Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Novembro 2026



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

Novembro: Pelo bom uso das riquezas

Rezemos pelo bom uso das riquezas, para que, resistindo à tentação do egoísmo, estejam sempre ao serviço do bem comum e da solidariedade com os mais necessitados.



A **REDWEEK** é um convite à oração, ao testemunho e à acção.

Convide o seu Pároco a dinamizar um momento de oração e/ou a iluminar a igreja ou uma Cruz.

A Fundação AIS disponibiliza material de divulgação e dinamização para a **REDWEEK** em *fundacao-ais.pt*.

Não fique indiferente à PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

Velas do Advento

Conjunto de 4 velas aromáticas vermelhas.

Perfeitas para colocar na sua coroa do Advento, em arranjos natalícios ou suportes de velas. Um convite à oração em família e à preparação espiritual para acolher Jesus.



Enviado nesta caixa elegante.

SEMENTES DE ESPERANÇA - *Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre*

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
EDIÇÃO Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS; ©DR; ©ErzaRudi

CAPA *O Purgatório*
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A

RECEBER PARA DAR: UMA IGREJA QUE VIVE EM MISSÃO

A missão não é uma tarefa que a Igreja acrescenta à sua vida. É a consequência daquilo que a Igreja é. Esta foi uma das ideias que mais me interpelou nas palavras do Cardeal Kurt Koch, no encontro internacional dos Assistentes Eclesiásticos da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, em Roma, no passado mês de Setembro.

Quando falamos de missão, pensamos muitas vezes em partir, anunciar, evangelizar, chegar a lugares onde Cristo ainda é pouco conhecido. Tudo isto é verdadeiro. Mas a missão começa antes. Começa num movimento aparentemente muito simples: receber, afirmou o cardeal presidente da Fundação AIS.

O primeiro movimento da Igreja é receber a Palavra de Deus. Receber o próprio Deus que Se oferece a nós. E, para receber, é necessário ter as mãos vazias. Esta imagem é particularmente bela. Só consegue receber quem não está agarrado ao que já possui. Só consegue acolher um dom quem reconhece que não o pode produzir sozinho.

A Igreja começa por estar diante de Deus com as mãos vazias, para acolher a Sua Palavra, a Sua graça, o Seu amor. É na escuta da Palavra, na oração e, de modo especial, na celebração dos sacramentos que recebemos Cristo.

Não somos nós que começamos a missão. É Deus quem a começa. Antes de sermos enviados, somos encontrados. Antes de anunciarmos Cristo, recebemos Cristo. Antes de darmos, recebemos. Talvez esta seja uma verdade de que também nós precisamos de nos lembrar: a nossa vida cristã não começa naquilo que fazemos por Deus, mas naquilo que permitimos que Deus faça em nós.

Mas aquilo que recebemos não pode ficar fechado em nós. Este é o segundo movimento, segundo o Cardeal Koch: receber para partilhar. Celebramos a Eucaristia e recebemos Cristo. Escutamos a Palavra e recebemos a luz de Deus. Recebemos o perdão, a paz, a esperança. E depois somos enviados.

Não é por acaso que, na liturgia, depois da celebração, somos enviados. A Eucaristia não termina verdadeiramente dentro da igreja. A celebração encaminha-nos para a missão. Por isso, quando a liturgia é desligada da missão, corre o risco de perder a sua luz. A Eucaristia não nos fecha numa experiência religiosa individual. A Eucaristia abre-nos ao mundo e envia-nos ao encontro dos outros.

Aquele que recebeu Cristo não pode guardar Cristo apenas para si. É precisamente aqui que compreendemos a missão da Fundação AIS. Cada vez que um benfeitor ajuda a formar um seminarista, apoia uma religiosa, contribui para a construção de uma capela ou sustenta uma comunidade cristã perseguida, está a transformar aquilo que recebeu em dom para os outros. A fé recebida torna-se fé partilhada.

O terceiro movimento é talvez o mais exigente: o testemunho. E aqui encontramos a realidade do martírio. Os mártires são a expressão mais radical de uma fé que não se limita a palavras. As suas vidas tornam-se testemunho de Cristo. Em tantas partes do mundo, ainda hoje, homens e mulheres permanecem fiéis ao Evangelho mesmo quando essa fidelidade tem um preço muito elevado. O sangue dos

mártires de hoje é uma das expressões mais dramáticas da missão da Igreja.

Mas há algo profundamente belo: o sangue dos mártires não divide a Igreja; une-a. Quando um cristão sofre por Cristo na Nigéria, no Médio Oriente, na Ásia ou noutra parte do mundo, o seu sofrimento diz respeito a todos nós. A Igreja não conhece fronteiras quando se trata de sofrer e de testemunhar. Talvez seja por isso que a Fundação AIS tem uma missão tão singular. Ao aproximar os benfeitores da Igreja que sofre, permite que não permaneçamos indiferentes perante o testemunho dos nossos irmãos. Eles precisam da nossa ajuda. Mas nós também precisamos do seu testemunho. Precisamos de cristãos que nos recordem que Cristo vale mais do que a segurança, mais do que o conforto, mais do que os bens e até mais do que a própria vida.

O quarto movimento é a diaconia, o serviço vivido como caridade. Se recebemos o amor de Deus, tornamo-nos capazes de amar. Se recebemos a misericórdia, somos chamados a ser misericordiosos. Se Deus Se inclina sobre nós, aprendemos também a inclinar-nos sobre os outros. A missão da Igreja passa necessariamente pelos gestos concretos da caridade. A caridade não é um complemento da missão. É uma das suas linguagens.

O Concílio Vaticano II ajudou a Igreja a fazer uma passagem decisiva. Não simplesmente do conservadorismo para o progressismo, como por vezes se interpreta, mas de uma Igreja demasiado centrada na conservação para uma Igreja consciente de que foi enviada em missão. A missão não é uma moda. Não é uma estratégia pastoral que hoje se escolhe e amanhã se abandona. É uma prioridade permanente da Igreja.

Daqui nasce também o apelo à nova evangelização ou reevangelização: não como um projecto humano de expansão, como se a Igreja tivesse de conquistar territórios ou aumentar estatísticas, mas como participação na própria acção de Deus. É Deus quem evangeliza. A Igreja é o instrumento através do qual Deus continua a chegar ao mundo.

São Paulo recorda-nos: «Ai de mim se eu não evangelizar!» (1 Cor 9,16). Não se trata apenas de uma obrigação. É a consequência inevitável de quem encontrou Cristo.

Talvez esta reflexão possa terminar com uma pergunta muito simples: O que fazemos com aquilo que recebemos de Deus?

Recebemos a fé. Recebemos a Eucaristia. Recebemos a Palavra. Recebemos a misericórdia. Recebemos a esperança. E depois?

A missão começa precisamente aqui. Porque a missão não é primeiro um dever; é uma consequência da fé. Quem verdadeiramente encontrou Cristo deseja que outros O encontrem. Quem experimentou a misericórdia deseja que outros possam experimentá-la. Quem recebeu esperança deseja tornar-se esperança para alguém. É por isso que cada benfeitor da Fundação AIS participa, de uma forma muito concreta, na missão da Igreja. Recebemos de mãos vazias. Partilhamos com mãos abertas.

E é assim que a Igreja continua a ser aquilo que Cristo quis que fosse: uma Igreja que recebe o seu Senhor, O celebra, O testemunha e O oferece ao mundo através da caridade. Uma Igreja em missão. Uma Igreja que não guarda o tesouro recebido, mas o entrega. Porque o Evangelho que não se partilha acaba por se apagar; mas o Evangelho que se oferece torna-se, nas mãos de Deus, semente de esperança.

Pe. José Carlos Nunes
Assistente Eclesiástico da Fundação AIS

Superfície:
10.887 km²

População:
1,7 milhões

Religiões:
Muçulmanos: 92,6 %
Cristãos: 6,3 %
Agnósticos: 0,9 %
Ateus: 0,2 %

Língua:
Albanês, sérvio



KOSOVO

NOVAS CONVERSÕES

Após séculos de invasões otomanas seguidas de guerras, a Igreja do Kosovo, ultraminoritária, vê surgir numerosas vocações. Entrevista com Mons. Dodë Gjergji, Bispo da Diocese de Prizren-Pristina, a única do Kosovo.

Pode apresentar-nos a sua Diocese de Prizren-Pristina, criada em 2018?

A Diocese de Prizren-Pristina mantém viva a memória de uma Igreja que viveu séculos de provações, de perseguição e de esperança. É uma Igreja pequena em número, assistida por 41 padres, 3 seminaristas e religiosas. Mas nós não nos medimos por estatísticas! Medimo-nos, sim, pela nossa capacidade de ser um sinal visível da presença de Cristo, numa sociedade maioritariamente muçulmana.



Os convertidos vêm de todas as regiões e de todos os meios sociais.

Nos últimos anos tem observado novas conversões?

Sim e dou graças a Deus! Muitos pedem hoje o baptismo, após terem feito uma longa caminhada de regresso à fé dos seus antepassados porque, na memória de inúmeras famílias, a herança cristã, existente antes do período otomano (N. da R.: 1455 a 1912), nunca se extinguiu completamente. Alguns têm também sonhos, visões ou momentos profundos de oração, através dos quais reconhecem Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Nos últimos anos, a conversão tornou-se também uma experiência familiar. Famílias inteiras pedem para receber o baptismo.

Quem são estes convertidos?

Jovens que procuram um sentido para a vida, homens e mulheres, idosos, que não querem deixar este mundo sem reencontrar a fé dos seus antepassados, pais que procuram uma base espiritual sólida para os seus filhos. Vêm de todas as regiões do Kosovo, da diáspora albanesa e mesmo da vizinha Macedónia do Norte. Nas zonas rurais, são muitas vezes agricultores, artesãos… Nos centros urbanos são sobretudo estudantes, jornalistas, médicos… Vêm de famílias muçulmanas onde a identidade étnica e cultural se manteve, muitas vezes, mais forte que a própria religião.

Pode partilhar um exemplo de conversão que o tenha tocado particularmente?

Lembro-me de Ana, uma mulher albanesa de uma pequena aldeia da planície de Dukagjin. Cresceu numa família muçulmana, onde a religião raramente era evocada. Um dia em que, com 8 anos, se



D. Dodë Gjergji é Bispo da Diocese de Prizren-Pristina, a única circunscrição eclesiástica católica do Kosovo.

preparava para celebrar o Bayram (festa do fim do Ramadão), pediu à sua avó para lhe contar como celebrava esse dia na infância dela. Esta respondeu-lhe: *"Minha querida, nós éramos cristãos até há bem pouco tempo. Lá no alto, na montanha, tínhamos a nossa igreja. Mas depois... aconteceu algo."*

Estas palavras ficaram gravadas no seu coração. Cada vez que se aproximava da colina de Llapushnik, a igreja da sua avó parecia chamá-la, enquanto lhe metia medo. Depois, um dia, ousou entrar. "Senti que esta igreja não me era estranha", testemunha ela. "Sentei-me no último banco. Não sabia rezar. Sussurrei: *"Se Tu estás aí, ajuda-me a encontrar-Te.'"*

A partir desse dia, começou a ler os Evangelhos e, quanto mais lia, mais se apercebia que não aprendia nada de novo, como se sempre tivesse sabido. Recebeu o baptismo e testemunhou: *"Lembro-me da água fria na minha testa. Era como se uma luz atravessasse todo o meu ser. Chorei de alegria, percebi que não mudava. Estava simplesmente a regressar a casa. Em paz."*

É verdade que alguns catecúmenos são alvo de pressões?

Depois de ter recebido o baptismo, aqueles que vivem no meio rural são, frequentemente, impedidos de professar ou praticar abertamente a sua nova religião. Em certos casos, as famílias exigem que eles renunciem ao Cristianismo.

Para a Igreja, é um verdadeiro desafio acolher estes catecúmenos com todo o coração, mantendo ao mesmo tempo uma amizade sincera com os seus irmãos e irmãs muçulmanos. Vivendo



No Kosovo, a coexistência entre religiões tem raízes históricas.

no seio do povo Albanês, onde a coexistência pacífica entre as comunidades religiosas faz parte da nossa identidade histórica, consideramos o diálogo como um presente e, ao mesmo tempo, como uma responsabilidade. A verdade não tem nada a temer do diálogo.

A nossa missão é simplesmente continuar a semear os grãos do Evangelho com paciência e amor. O próprio Senhor fará nascer a colheita.

Oração

Para que o povo Albanês continue a deixar-se tocar pelo Espírito Santo e a regressar à sua fé de origem, ***nós Te pedimos Senhor.***

UMA PARÓQUIA DE CATECÚMENOS

Na Diocese de Prizren-Pristina, encontra-se a Paróquia Saint--Abraham, em Llapushnik, constituída quase inteiramente por neófitos. Quase todas as semanas são aí celebrados baptismos. Actualmente, um grupo de cerca de 50 pessoas prepara-se para o baptismo. A Paróquia Saint-Abraham, bem como a nova igreja e o centro pastoral de Llapushnik, foram financiados, em grande parte, pela Fundação AIS.

O PURGATÓRIO NA BÍBLIA



Muitos me perguntam onde está na Bíblia o Purgatório?

Ele é uma exigência da razão, e mesmo da caridade de Deus por nós. A palavra *"Purgatório"* não existe na Bíblia, foi criada pela Igreja, mas a realidade, o *"conceito doutrinário"* deste estado de purificação existe amplamente na Sagrada Escritura como vamos ver. A Igreja não tem dúvida desta realidade, por isso, desde o primeiro século reza pelo sufrágio das Almas do Purgatório.

1 São Gregório Magno (†604), Papa e doutor da Igreja, explicava o Purgatório a partir de uma palavra de Jesus: *"Pelo que diz respeito a certas faltas leves, deve crer-se que existe, antes do julgamento, um fogo purificador, conforme afirma Aquele que é a verdade, quando diz que, se alguém proferir uma blasfémia contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado nem neste século nem no século futuro (Mt 12, 32). Desta afirmação podemos deduzir que certas faltas podem ser perdoadas neste mundo e outras no mundo que há-de vir"* (Dial. 41,3).

O pecado contra o Espírito Santo, ou seja, a pessoa que recusa de todas as maneiras os caminhos da salvação, não será perdoado nem neste mundo, nem no mundo futuro. Mostra o Senhor Jesus, então, neste trecho, implicitamente, que **há pecados que serão perdoados no mundo futuro, após a morte.**

2 O ensinamento sobre o Purgatório tem raízes já na crença dos próprios judeus do Antigo Testamento; cerca de 200 anos antes de Cristo, quando ocorreu o episódio de Judas Macabeus. Narra-se aí que alguns soldados judeus foram encontrados mortos

num campo de batalha, tendo debaixo das suas roupas alguns objectos consagrados aos ídolos, o que era proibido pela Lei de Moisés. Então, Judas Macabeus mandou fazer uma colecta para que fosse oferecido em Jerusalém um sacrifício pelos pecados desses soldados. *"No dia seguinte, Judas e os seus companheiros foram levantar os corpos dos mortos, para os depositar na sepultura, ao lado dos seus pais. Então, sob a túnica dos que tinham tombado, encontraram objectos consagrados aos ídolos de Jâmnia, proibidos aos judeus pela lei, e todos reconheceram que fora esta a causa da sua morte. Bendisseram, pois, a mão do Senhor, justo juiz, que faz aparecer as coisas ocultas, e puseram-se em oração, para lhe implorar perdão completo pelo pecado cometido. O nobre Judas convocou a multidão e exortava-a a evitar qualquer transgressão, tendo diante dos olhos o mal que tinha sucedido aos que, pouco antes, tinham morrido por causa dos pecados. E mandou fazer uma colecta, recolhendo cerca de duas mil dracmas, que enviou a Jerusalém, para que se oferecesse um sacrifício pelo pecado, agindo digna e santamente ao pensar na ressurreição; porque, se não esperasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles. E acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente. Era este um pensamento santo e piedoso. Por isso pediu um sacrifício expiatório, para que os mortos fossem livres das suas faltas."* (2 Mac 12,39-45)

O autor sagrado, inspirado pelo Espírito Santo, louva a acção de Judas: *"porque, se não esperasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles. E acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente. Era este um pensamento santo e piedoso. Por isso pediu um sacrifício expiatório, para que os mortos fossem livres das suas faltas."* (2 Mac 12,44s). Neste caso, **vemos pessoas que morreram na amizade de Deus, mas com uma incoerência, que não foi a negação da fé, já que estavam combatendo no exército do povo de Deus contra os inimigos da fé. Cometeram uma falta que não foi mortal.**

Fica claro no texto de Macabeus que os judeus oravam pelos seus mortos e por eles ofereciam sacrifícios, e que os sacerdotes hebreus já naquele tempo aceitavam e ofereciam sacrifícios em expiação dos pecados dos falecidos, e que esta prática estava apoiada sobre a crença na ressurreição dos mortos. E, como o livro dos Macabeus pertence ao cânone dos livros inspirados, aqui também está uma base bíblica para a crença no Purgatório e para a oração em favor dos mortos.

3 Com base nos ensinamentos de São Paulo, a Igreja entendeu também a realidade do Purgatório. Em 1Cor 3,10, ele fala de pessoas que construíram sobre o fundamento que é Jesus Cristo, utilizando uns, material precioso, resistente ao fogo (ouro, prata, pedras preciosas) e, outros, materiais que não resistem ao fogo (palha, madeira). São todos fiéis a Cristo, mas uns com muito zelo e fervor, e outros com tibieza e relutância. **E S. Paulo apresenta o juízo de Deus sob a imagem do fogo a provar as obras de cada um. Se a obra resistir, o seu autor "receberá uma recompensa"; mas,**

se não resistir, o seu autor *"sofrerá detrimento"*, isto é, uma pena; que não será a condenação; pois o texto diz explicitamente que o trabalhador *"se salvará, mas como que através do fogo"*, isto é, com sofrimentos.

4 Na passagem de Lc 12,45-48, também há uma imagem nítida do Purgatório: *"Mas, se aquele administrador disser consigo mesmo: 'O meu senhor tarda em vir' e começar a espancar servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que ele menos espera (…), pô-lo-á de parte, fazendo-o partilhar da sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou e não agiu conforme os seus desejos, será castigado com muitos açoites. Aquele, porém, que, sem a conhecer, fez coisas dignas de açoites, apenas receberá alguns."* **É uma referência clara ao que a Igreja chama de Purgatório. Após a morte, portanto, há um *"estado"* onde os *"pouco fiéis"* haverão de ser purificados.**

5 Outra passagem bíblica que dá margem a pensar no Purgatório é a de (Lc 12,58-59): *"Por isso, quando fores com o teu adversário ao magistrado, procura resolver o assunto no caminho, não vá ele entregar-te ao juiz, o juiz entregar-te ao oficial de justiça e o oficial de justiça meter-te na prisão. Digo-te que não sairás de lá, antes de pagares até ao último centavo."*

O Senhor Jesus ensina que devemos sempre entrar *"em acordo"* com o próximo, pois caso contrário, no fim da vida seremos entregues ao juiz (Deus), que nos colocará na *"prisão"* (Purgatório); dali não sairemos até termos pago à justiça divina toda nossa dívida, *"até ao último centavo"*. Mas um dia haveremos de sair. A condenação neste caso não é eterna. A mesma parábola está em Mt 5, 22-26: *"Com o teu adversário mostra-te conciliador, enquanto caminhardes juntos, para não acontecer que ele te entregue ao juiz e este à guarda e te mandem para a prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá até que pagues o último centavo"*. A chave deste ensinamento encontra-se na conclusão deste discurso de Jesus: *"te mandem para a prisão"*, e dali não se sai *"até que pagues o último centavo"*.

6 A Passagem de São Pedro 1 Pe 3,18-20; 4,6, indica-nos também a realidade do Purgatório: *"Também Cristo padeceu pelos pecados (…). Morto na carne, mas vivificado no espírito. Foi então que foi pregar também aos espíritos cativos, outrora incrédulos, no tempo em que, nos dias de Noé, Deus os esperava pacientemente enquanto se construía a Arca (…)"*. Nesta *"prisão"* ou *"limbo"* dos antepassados, onde os espíritos dos antigos estavam presos, e onde Jesus Cristo foi pregar durante o Sábado Santo, a Igreja viu uma figura do Purgatório. O texto indica que Cristo foi pregar *"aos espíritos cativos, outrora incrédulos, no tempo em que, nos dias de Noé, Deus os esperava pacientemente"*. T**emos, portanto, um *"estado"* onde as almas dos antepassados aguardavam a salvação. Não é um lugar de tormento eterno, mas também não é um lugar de alegria eterna na presença de Deus, não é o Céu. É um *"lugar"* onde os espíritos aguardavam a salvação e purificação comunicada pelo próprio Cristo.**

In *https://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2014/04/04/o-purgatorio-na-biblia/*



A CARIDADE
VENCE A MORTE

Queridos irmãos e irmãs,

Reunimo-nos neste lugar para celebrar a **comemoração de todos os fiéis defuntos**, em particular aqueles que estão aqui sepultados e, com carinho especial, os nossos entes queridos. Eles deixaram-nos no dia da sua morte, mas trazemo-los sempre connosco na memória do coração. E esta memória permanece viva, todos os dias, em tudo o que vivemos. Frequentemente, encontramos algo que nos faz lembrar deles, imagens que nos remetem para o que com eles vivemos. Tantos lugares, e até mesmo os aromas das nossas casas, nos falam daqueles que amámos e que nos deixaram, mantendo viva em nós a sua memória.

Porém, hoje não estamos aqui simplesmente para lembrar aqueles que já partiram deste mundo. **A fé cristã, fundada na Páscoa de Cristo, ajuda-nos a viver a memória não apenas como uma lembrança do passado, mas sobretudo como uma esperança futura. Não se trata tanto de olhar para trás, trata-se antes de olhar para a frente, para a meta do nosso caminho, para o porto seguro que Deus nos prometeu, para a festa sem fim que nos espera.** Lá, em torno do Senhor Ressuscitado e dos nossos, saborearemos a alegria do banquete eterno. Naquele dia – ouvimos na leitura do profeta Isaías – *"no monte Sião, o Senhor do universo preparará para todos os povos um banquete de carnes gordas. […] Aniquilará a morte para sempre"* (Is 25, 6.8).

Esta *"esperança futura"* anima a nossa memória e a nossa oração no dia de hoje. Não se trata de uma ilusão que serve para aplacar a dor da separação das pessoas amadas, nem de um simples optimismo humano. **É a esperança fundada na ressurreição de Jesus, que venceu a morte e abriu, também a nós, a passagem para a plenitude da vida**. Ele – como recordava numa catequese recente – é *"o ponto de chegada do nosso caminho. Sem o seu amor, a viagem da vida tornar-se-ia um perambular sem meta, um erro trágico com um destino fracassado. […] O Ressuscitado garante a meta, conduz-nos para casa, onde somos esperados, amados, salvos"* (*Audiência Geral*, 15 de Outubro de 2025).

E esta meta final, o banquete em torno do qual o Senhor nos reunirá, será um encontro de amor. Por amor, Deus nos criou; no amor do seu Filho, Ele nos salva da morte; na alegria do amor com Ele e com os nossos, Ele deseja que vivamos para

sempre. **Por isso mesmo, só quando vivemos no amor e praticamos o amor uns para com os outros, em particular para com os mais fracos e os mais pobres, caminhamos em direcção à meta e antecipamo-la, num vínculo inquebrantável com aqueles que nos precederam.** Com efeito, Jesus convida-nos com estas palavras: *"Tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo"* (Mt 25, 35-36).

A caridade vence a morte. Na caridade, Deus reunir-nos-á com os nossos entes queridos. Se caminhamos na caridade, a nossa vida torna-se uma oração que se eleva ao Céu e nos une aos defuntos, aproxima-nos deles, esperando reencontrá-los na alegria da eternidade.

Queridos irmãos e irmãs, enquanto a dor da ausência de quem já não está entre nós permanece gravada nos nossos corações, confiemo-nos à esperança que não engana (cf. Rm 5, 5); olhemos para Cristo Ressuscitado e pensemos nos nossos falecidos revestidos já da sua luz; deixemos ressoar em nós a promessa da vida eterna que o Senhor nos faz. Ele aniquilará a morte para sempre. Ele a venceu para sempre, abrindo uma passagem de vida eterna – isto é, fazendo Páscoa – no túnel da morte, para que, unidos a Ele, também nós possamos entrar nele e atravessá-lo.

Ele espera por nós e, quando O encontrarmos, no final desta vida terrena, alegrar-nos-emos com Ele e com os nossos queridos que nos precederam. Que esta promessa nos sustente, enxugue as nossas lágrimas e volte o nosso olhar para a frente, para aquela esperança futura que não morre.

Papa Leão XIV, Homilia Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, 2 de Novembro de 2025

Na Fundação AIS, continuamos a rezar pelo Santo Padre diariamente, pedindo ao Senhor que lhe conceda força e uma boa recuperação. Peçamos a intercessão de Nossa Senhora do Rosário para que o proteja com o seu manto maternal, o acompanhe neste tempo de recuperação e lhe conceda saúde e força para continuar a guiar a Igreja.

Convidamos os nossos amigos e benfeitores de todo o mundo a unirem-se a nós nesta oração.



SANTUÁRIOS EM PORTUGAL

Santuário de Nossa Senhora dos Milagres (Dois Portos - Torres Vedras)

Um Lugar Especial

Alguém terá dito um dia: *"Nós nascemos para o belo."*

O *"Belo"* alimenta-nos a alma. Vivemos hoje num mundo inundado de "ruído" e cada vez mais hostil para o nosso equilíbrio e saúde mentais. Todos precisamos de parar um pouco; de encontrar momentos de contemplação, de paz e de tranquilidade onde o *"Belo"* possa inundar o nosso interior.

O Santuário de Nossa Senhora dos Milagres é um local belo e único, onde cada um de nós, crente ou não crente, poderá encontrar algo de essencial para o seu equilíbrio. Para o crente poderá ser ter um momento de oração e de encontro com Deus, guiado pela mão da Mãe de Jesus. Para o não crente, poderá ser encontrar-se com o seu interior; parar um pouco e encontrar um momento de tranquilidade e de paz. Aqui é possível ter um momento de silêncio, em que podemos fazer a nossa oração, a nossa reflexão ou simplesmente procurar sentir o que vai no nosso interior.

História do Santuário

Apesar de a construção que hoje existe datar presumivelmente do séc. XVII, a origem desta ermida remonta ao séc. XVI. Conta a lenda que, no ano de 1578, andava por estes campos uma pastorinha a guardar o seu pequeno rebanho de ovelhas. Seria um dia de Verão e estava muito calor. Sob um sol ardente, a menina sentiu-se aflita, com muita sede, e começou a chorar por não encontrar água para beber. Foi então que lhe apareceu Nossa Senhora, que cavou com as suas mãos uma cova de onde brotou água pura e cristalina para a menina matar a sua sede. A Virgem disse então à pastorinha para ir contar a seus pais o que acontecera e pediu que fosse ali construída uma ermida em sua honra. O povo, cheio de fé e reconhecido pelo milagre, ergueu a capela no cimo do monte sobranceiro à fonte e dedicou-a a "Nossa Senhora dos Milagres".

O santuário, que a dada altura foi também conhecido como "Nossa Senhora da Fonte Santa" ou da "Água Santa", rapidamente se tornou num local de grande devoção, recebendo inúmeros peregrinos de toda a região envolvente e até mesmo um círio vindo desde Lisboa.

Durante os séculos XVII e XVIII o edifício foi sendo melhorado, nomeadamente através de novas pinturas e azulejos. Também em 1720 foi construída uma habitação anexa, destinada a acolher os peregrinos vindos de Lisboa.

Hoje em dia, esta ermida continua a receber peregrinos, principalmente desta região, que cheios de devoção aqui vêm fazer as suas preces e cumprir promessas.



Furto das Imagens

O santuário situa-se num local relativamente isolado e infelizmente, no ano de 2009, foi assaltado por diversas vezes, tendo sido roubado tudo o que tinha valor. Desapareceu a antiga imagem de Nossa Senhora dos Milagres, várias imagens de santos, ex-votos valiosos e até mesmo o modesto sino de bronze foi furtado. Uma das imagens foi, entretanto, recuperada pela polícia em 2023, mas a imagem de Nossa Senhora que hoje existe no humilde retábulo da capela-mor é uma réplica moderna da imagem antiga, a qual continua desaparecida. Actualmente o local já possui um sistema de alarme contra intrusão.

Festividades

Para além de alguns casamentos e outras celebrações ocasionais, hoje em dia ocorrem duas grandes festas anuais no santuário. Na Quinta-Feira de Ascensão (Dia da Espiga) é realizada uma procissão pelos caminhos em redor do santuário, durante a qual se faz a tradicional bênção dos campos, seguindo-se a celebração de uma Missa. E no penúltimo Domingo de Agosto é organizado um grande almoço convívio, seguido de Missa e procissão, para angariação de fundos destinados à conservação e manutenção do edifício. Estas festas, assim como outras actividades, são habitualmente divulgadas através das páginas da Paróquia de Dois Portos e do Santuário no Facebook. Costumam também ser anunciadas no jornal *Badaladas* de Torres Vedras.

O santuário normalmente está aberto aos Domingos, entre as 14h e as 16h.

In *Nossa Senhora dos Milagres*



PORTUGAL

A Associação Portuguesa das Escolas Católicas quer colaborar com a Fundação AIS em "desafios comuns". Entre esses desafios está a jornada de oração do Terço com as crianças, que a Fundação AIS promove a nível internacional no mês de Outubro, e a *Red Week*, a Semana Vermelha de sensibilização para a questão da perseguição aos Cristãos, que se realiza sempre em Novembro. Jorge Cotovio, secretário-geral da APEC, diz mesmo que a missão da Fundação AIS *"vai ao encontro da missão das escolas católicas".*

MÉXICO

Sacerdote assassinado a tiro, em mais um episódio de grande violência contra a Igreja neste país. O Padre Román de la Cruz, responsável por uma pequena comunidade numa região mexicana onde grupos criminosos disputam rotas de tráfico de combustível, foi assassinado no dia 15 de Setembro e o corpo abandonado numa estrada. Numa nota da Conferência Episcopal, os bispos mexicanos expressaram "indignação e tristeza" pelo crime e pediram uma "investigação exaustiva" às autoridades para o cabal esclarecimento de mais um episódio de grande violência contra a Igreja neste país do continente americano.

VENEZUELA

Três meses após o devastador terramoto que assolou a Venezuela, os jovens da Diocese de La Guaira reuniram-se para rezar, cantar e recordar aqueles que faziam parte dos seus grupos, paróquias e actividades pastorais. A Fundação AIS recorda este trágico acontecimento e lembra que a solidariedade para com este país não deve esmorecer.

- Dinamismo
- Inquietação
- Sofrimento

VATICANO

O Papa Leão XIV uniu-se, no dia 1 de Outubro, a centenas de crianças que na Gruta de Lourdes, nos jardins do Vaticano, rezaram o Terço pela paz. Foi o início da jornada de oração promovida a nível internacional pela Fundação AIS, que se estendeu até dia 7. Nesse dia, o centro das atenções esteve na Capelinha das Aparições, em Fátima, onde crianças portuguesas também rezaram o Terço pela paz no mundo, tal como Nossa Senhora pediu aos pastorinhos em 1917…

TERRA SANTA

A reabertura este ano das aulas na escola do Patriarcado Latino, em Gaza, após uma interrupção de quase três anos, por causa da guerra, foi um sinal de esperança. Uma equipa da fundação pontifícia esteve em visita de trabalho à região e constatou o esforço da Igreja no apoio às populações locais. Mas a situação continua muito difícil pois o ambiente de guerra persiste com todas as suas consequências dramáticas.

PAQUISTÃO

Um novo relatório apresenta um quadro preocupante dos direitos dos Cristãos e de outras minorias religiosas. O documento, a que a Fundação AIS teve acesso, demonstra que continua a existir uma discriminação sistémica com base na religião. A blasfémia e a violência contra mulheres e raparigas cristãs, por exemplo, constituem uma preocupação especial.

MOÇAMBIQUE

"Que as matanças cessem de vez", pediu o Bispo de Pemba, assinalando 9 anos de ataques terroristas em Cabo Delgado. Numa mensagem enviada à Fundação AIS, em Lisboa, D. António Juliasse fala num "sentimento de impotência muito grande", recorda o sofrimento do povo, denuncia novas "ondas de violência", e apela às autoridades e à comunidade internacional para "que não se esqueçam de Cabo Delgado e das suas necessidades humanitárias".



CAPELAS DE ADORAÇÃO PERPÉTUA

Adoração 24 horas

CAPELA DE NOSSA SENHORA DO CABO

(ALGÉS)

A Paróquia de Cristo-Rei Algés/Miraflores dispõe da Capela Nossa Senhora do Cabo de Adoração Perpétua, assegurada por adoradores voluntários. O Santíssimo Sacramento está exposto 24 horas por dia, 7 dias por semana (dia e noite, continuamente).

VIGIAI E ORAI EM TODO O TEMPO

Jesus escolhe permanecer entre nós na EUCARISTIA até ao fim do mundo e nós respondemos permanecendo com Ele, em adoração perpétua. (Lc 21, 36)

Respondo ao chamamento, quero estar com Jesus realmente presente no SANTÍSSIMO SACRAMENTO para O adorar 1 hora por semana na Capela de Adoração Perpétua?

JESUS DÁ-TE A GRAÇA DE ESTARES COM ELE

Da tua semana, dedica uma hora para te deslocares à capela para receberes a Graça de permanecer durante esse tempo com o SANTÍSSIMO SACRAMENTO.

Capela de Nossa Senhora do Cabo

> Rua Francisco Duarte Pedroso 20, 1495-077 Algés

> adoracaoperpetua.cnsc@gmail.com

> **Inscrição QR-Code >**

Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt